

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores.

Lissabon: Incluindo o Suplemento semanal.
Lisboa, mes. 5000. Província, 5 meses 2850.
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

ERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1925.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1376

Os herois esquecidos

E amanhã que no Coliseu dos Reinos se realiza a anunciarada festa a favor da Caixa de Pensões dos Bombeiros Municipais. Essa festa constitui uma manifestação de justa simpatia que o povo de Lisboa tem encontro de fazer aquela prestimosa corporação.

Não podemos deixar de deter a nossa atenção neste facto — a festa dos bombeiros — porque ele nos oferece a oportunidade de dizer o que pensamos acerca dessa corporação de trabalhadores dos mais dedicados que a sociedade tem.

A vida dos bombeiros tam arriscada, tam cheia de perigos e de heroísmos é, em regra, esquecida pela sociedade que só encontra elogios faceis para brindar o falso heroísmo guerreiro que em vez de beneficiar a humanidade apenas a sacrifica e corrompe.

Quando vimos as colunas dos jornais capitalistas cheias de elogios a homens que, numa peleja bárbara com o seu semelhante, mataram muito, sentimo-nos revoltados. não apenas pelo que de imoral contem esse elogio, mas porque compreendemos que o silêncio a que são remetidos os bombeiros constitui uma afronta aos maiores amigos da humanidade, aos verdadeiros heróis merecedores de todos os aplausos.

Qualquer polícia que mata um transeunte numa rixa é condecorado, qualquer oficial que em África mandou fusilar muitos negros é considerado herói. E o bombeiro, o bombeiro verdadeiramente heróico, esse é esquecido porque não mata, salva, porque não arrisca a vida para tirar a vida, expõe-se ao perigo para salvar vidas.

Numa sociedade idealmente organizada o polícia, herói barato que qualquer Ferreira do Amaral transforma em herói, não será necessário; o militar profissional que se enobrece tanto mais quanto mais tinta de sangue está sua espada, também se dispensará — o bombeiro, esse será alvo da consideração que hoje lhe negam, esse será o verdadeiro herói popular porque à causa do povo sacrifica a sua tranquilidade pessoal.

De noite, enquanto a cidade dorme, há alguém que lhe espia os movimentos, não para cair sobre a população e chaciná-la — como a guarda republicana — não para sufocar em sangue os seus anseios de liberdade — como a polícia — mas para socorrer-la na hecatombe, para salvá-la da catástrofe, para extinguir o incêndio devorador, para dominar as inundações impiedosas. Esse que vela pela nossa tranquilidade é o bombeiro, o herói esquecido.

Em quase todas as grandes cidades existem estátuas de generais arrogantes, montados em cavalos de bronze cujas patas esmagaram liberdades. Esses são para o capitalismo que se impõe pela força, pela violência dos heróis que merecem as honras de imortalidade.

O bombeiro, o obscuro bombeiro não tem estátuas, embora por vezes sacrifique a sua vida para salvar os haveres dos bons burgueses, dos grandes exploradores.

Mal empregado sacrifício o que o bombeiro faz para salvar as burras dos senhores da finança... Mas o bombeiro não hesita: a sua missão é salvar — e ele salva a vida ao burgo e ao operário, ao rico é ao pobre. Ele não vê classes, vê vidas e, por amor à vida, salva-as.

A Batalha, discordando por princípio de todas as manifestações de carácter oficial que vão produzir-se na festa de amanhã, acompanha, entretanto, os bombeiros municipais nesta ocasião em que se lhes presta homenagem.

Estado de sítio permanente

BUENOS AIRES, 5.—O estado de sítio em todo o Brasil foi prorrogado até 30 de Abril.—L.

Vítimas da ciência

PARIS, 5.—Depois de várias transfusões de sangue faleceu o dr. Roux, com a idade de quarenta anos, devido a várias perturbações orgânicas causadas pelas suas investigações e trabalhos com o rádio para achar a cura do cancro.—

LONDRES, 5.—Está muitíssimo doente o major Hall Edwards, famoso cirurgião britânico e radiólogo. Os seus sofrimentos provêm de ter feito últimamente repetidas experiências com os raios X.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

continua demonstrando a incúria do Estado, o egoísmo das classes privilegiadas e o desinteresse dos municípios

Ainda faltam muitas respostas ao nosso inquérito. Os sindicatos que estão incluídos no número dos que ainda não responderam devem fazê-lo, sem demora, a fim de evitar que fique incompleto um inquérito iniciado com tanto êxito. E' escusado — encarecer mais a necessidade de urgência nas respostas que ainda faltam.

Corticeiros de Sines

Do Sindicato dos Corticeiros de Sines recebemos a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Estação do Caminho de Ferro e respectiva construção do Caminho de Ferro de Sines para São Tiago de Cacem, na extensão de 16 quilómetros.

2.º Reparações das estradas desta vila até Grandal.

3.º A construção imediata da delegação marítima, que já tem o terreno marcado.

4.º Construção dum doce que aqui faz muita falta.

Já se tem aqui dado grandes desastres, por as embarcações não poderem fugir ao temporal.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção de um bairro, para alojamento de muitas famílias que vivem em cabanas.

Muitas vezes manifestam-se incêndios que acabam por queimar tudo chegando a registar-se a morte, no meio das chamas, dos que nela vivem.

2.º Construção de 2 marcos fontenários.

3.º Construção de 1 ou 2 lavadores.

4.º O esgotamento da vila por canos de esgotos obrigando os senhorios a fazerem o esgotamento das suas propriedades para os canos gerais.

5.º A construção dum mercado.

6.º Que a mesma Câmara seja obrigada a aforar terrenos baldios que não produzem por não prestar, para particulares construir predios visto haver muita falta de casas.

7.º Que se obriguem vários proprietários a alugarem muitas casas que conservam fechadas por capricho.

Obrigar os proprietários, urbanos a repararem muitos dos seus predios, que estão num estado lastimável.

Pela direcção do Sindicato dos Corticeiros. — Início de Oliveira.

Peniche

Do nosso correspondente em Peniche, Adriano da Silva, recebemos uma resposta concebida nestes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas que ligam Peniche à São Mamede e Torres Vedras.

2.º Construção dum escada na doca, cuja faltaria muita se faz sentir.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Terraplanagem de algumas ruas que são intransitáveis.

2.º Construção de 4 urinóis.

3.º Abertura de canos de exôdo.

4.º Construção de bairros operários visto grande falta de habitações.

5.º Que os senhorios sejam obrigados a repararem os seus predios muitos dos quais ameaçam ruína, pondo em risco a vida dos inquilinos.

Caldas da Rainha

Recebemos de José Prudêncio da Silva a seguinte resposta, referente às Caldas da Rainha:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas que macadamam que vão de Caldas a Peniche, a Rio Maior e a Alcobaça que se encontram intransitáveis.

2.º Acabamento de um palácio, que era para a família real, e que já tem as 4 paredes feitas, em boa construção, e que acabado, podia servir de habitação a famílias, pois que a continuar assim como está há bastantes anos, acaba por cair sem prestar benefício algum.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção de bancadas em pedra, nas praças do peixe, e na de produtos agrícolas, pois que todas estas mercadorias são postas no chão.

2.º Construção de duas retretes públicas nos Bairros novos.

3.º Construção de canos de esgôto nas ruas onde os não haja.

4.º Calçar as ruas onde novas habitações têm sido feitas.

5.º Reparação dos canos do chafariz de El-Rei, por que não corre quase água nenhuma.

6.º Construção de um lavadouro público.

7.º Obrigar os proprietários que moram na Avenida da Independência Nacional a fazerem obras, pois que alguns predios estão num estado lastimável.

8.º Reparação da rua Almirante Reis e da Avenida Heróis da Grande Guerra.

9.º Obrigar a Companhia Caminhos de Ferro a construir um muro ao lado da linha, a fim de se evitar desastres que podem ter graves consequências.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos terrenos incultos.

A JUSTIÇA EM ESPANHA

MADRID, 5.—O tribunal militar de Pamplona condenou a prisão em várias fortalezas os cinco capitães que fazendo parte do juri que condenou os revolucionários de Vera, deram prova de excesso de clemência. —

Também é opinião dos membros da delegação, que se podem empregar sem receio milhões de capital no desenvolvimento das enormes possibilidades económicas da Rússia.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os operários tchecos-lovacos reclamam aumento de salário

O comité dos operários do Reich teve uma reunião em que foram tomadas várias decisões muito importantes. O comité, entre outras coisas, ocupou-se da luta pró-aumento de salários e decidiu ocupar-se do assunto com os vários organismos sindicais.

A luta pelo bem estar do proletariado, vai pouco a pouco aumentando de intensidade na Tchecoslováquia. Alguns desses prenunciados de revolta ainda são localizados pelos reformistas. Os mais importantes até aqui, têm sido os movimentos pró-aumento de salários e as greves da indústria têxtil.

Os sindicatos reformistas (que dizem a União dos Operários Têxteis e o Sindicato dos Operários Têxteis de Brno) organizaram um comício de luta, reivindicando aumento de salários, mas sem a anulação das tarifas. Na Boémia oriental, em que a União dos Operários Têxteis anulou as tarifas, 5.000 operários estão em greve em Graslitz e 3.000 no vale do Libau. Quanto à indústria de malhas, há 2.000 operários pouco mais ou menos em greve.

Os tecelões tiveram que interromper uma greve no começo de Novembro que durava desde Outubro, porque nesta região o número dos não organizados era enorme.

A administração política de Leopoldo Boemia proibiu as reuniões na rua, nas praças públicas e em frente das empresas, isto é, causa da greve na indústria vidreirice.

No dia 4 de Novembro foi retomado o trabalho em 59 empresas de Haifa e de Steinschönau porque os patrões, que não faziam parte do sindicato patronal, aceitaram as reivindicações operárias.

Muitas vezes manifestam-se incêndios que acabam por queimar tudo chegando a registar-se a morte, no meio das chamas, dos que nela vivem.

2.º Construção de 2 marcos fontenários.

3.º Construção de 1 ou 2 lavadores.

4.º O esgotamento da vila por canos de esgotos obrigando os senhorios a fazerem o esgotamento das suas propriedades para os canos gerais.

5.º A construção dum mercado.

6.º Que a mesma Câmara seja obrigada a aforar terrenos baldios que não produzem por não prestar, para particulares construir predios visto haver muita falta de casas.

7.º Que se obriguem vários proprietários a alugarem muitas casas que conservam fechadas por capricho.

Obrigar os proprietários, urbanos a repararem muitos dos seus predios, que estão num estado lastimável.

Pela direcção do Sindicato dos Corticeiros. — Início de Oliveira.

Peniche

Do nosso correspondente em Peniche, Adriano da Silva, recebemos uma resposta concebida nestes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas que ligam Peniche à São Mamede e Torres Vedras.

2.º Construção dum escada na doca, cuja faltaria muita se faz sentir.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Terraplanagem de algumas ruas que são intransitáveis.

2.º Construção de 4 urinóis.

3.º Abertura de canos de exôdo.

4.º Construção de bairros operários visto grande falta de habitações.

5.º Que os senhorios sejam obrigados a repararem os seus predios muitos dos quais ameaçam ruína, pondo em risco a vida dos inquilinos.

6.º Construção de um lavadouro público.

7.º Obrigar os proprietários que moram na Avenida da Independência Nacional a fazerem obras, pois que alguns predios estão num estado lastimável.

8.º Reparação da rua Almirante Reis e da Avenida Heróis da Grande Guerra.

9.º Obrigar a Companhia Caminhos de Ferro a construir um muro ao lado da linha, a fim de se evitar desastres que podem ter graves consequências.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos terrenos incultos.

A visita à Rússia da delegação "trade-unionista"

Foi já publicado um relatório preliminar da delegação das "Trade Unions" inglesas que visitou a Rússia recentemente.

Segundo esse relatório a Rússia tem progredido sob o regime bolchevista, e é conveniente que as "Trade Unions" e o partido trabalhista advoquem o seu reconhecimento diplomático pelo governo inglês.

Também é opinião dos membros da delegação, que se podem empregar sem receio milhões de capital no desenvolvimento das enormes possibilidades económicas da Rússia.

As empresas vieram com toda a sua sabedoria estragar uma iniciativa útil.

Confirmaram agora a incompetência que já haviam demonstrado anteriormente requisitando passes de imprensa para todo o lado.

As empresas vieram com toda a sua sabedoria estragar uma iniciativa útil.

Confirmaram agora a incompetência que já haviam demonstrado anteriormente requisitando passes de imprensa para todo o lado.

As empresas vieram com toda a sua

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder de exemplo

16 — O exemplo dos criados e dos operários ao serviço da família

Os pais que pertencem à classe operária e aos quais é especialmente destinado este livrinho não têm geralmente nem operários nem criados ao seu serviço.

Seja como for, eu digo em duas palavras aos pais, a respeito dos operários e sobre tudo dos criados, que não devem esperar, de pessoas estranhas a quem pagam, mais do que podem esperar de si próprios.

Cuidado com as familiaridades entre crianças e criados, cuidado com a linguagem, as maneiras, os hábitos dos segundos, que podem incutir-se nos primeiros!

17 — O exemplo das crianças às crianças: os amigos, os companheiros, as companheiras, os condiscípulos...

E' as crianças que se aplica bem o adágio: *dize-me com quem lidas, dir-te-ei as manhas que tens.*

Os amigos, as amigas, os camaradas, os companheiros, as companheiras, os condiscípulos...

Estas palavras não evocam ao espírito, através da simpatia, da amizade, e também dos pequenos ciúmes, o imenso campo de experiências reciprocas das crianças? Para os mais pequenos, reuniões, jogos em comum, onde se fala, gesticula, grita, ri, chora, de todas as maneiras, e em todos os tons, em que os temperamentos se revelam, os caracteres se esboçam, as personalidades nascem, se conciliam ou se chocam nos mínimos conflitos passageiros.

Pois, acredita que, para vossos filhos, a «escola» dos amigos é questão capital. Mas não há «escola» na realidade. E' o caso dos encontros, é a frequência da mesma escola, são as relações dos pais que põem as crianças umas em frente das outras e fazem delas «amigos».

E, pois, ao comégo das amizades que se deve exercer a vigilância dos pais, a fim de que um dia «não seja demasiado tarde» e que, perante certas tempestades morais, não seja preciso, à custa de indisposições muitas vezes lamentáveis — e em face das quais algumas vezes se recua — ordenar rutas.

Para as crianças já mais crescidas e para aquelas cuja adolescência já toca o período da juventude, os fenômenos de exemplos e de imitações favoráveis ou desfavoráveis são os mesmos em molduras e gestos diferentes.

A liberdade de maneiras acentua-se. A vigilância, pais e mães, torna-se mais delicada; nem por isso é menos necessária.

Partido socialista

O 50.º aniversário da sua fundação

A Federação Municipal Socialista promove, na rua do Bemfomoso, 150, 1.º, uma reunião de todos os socialistas de Lisboa, para tratar da celebração do 50.º aniversário da fundação do primeiro Partido Socialista em Portugal, com um programa do qual sobressai uma visita dos socialistas, com as faixas e bandeiras das agremiações, a Voz do Operário e Caixa Económica Operária, no domingo, 11, às 14 horas da tarde, saindo a manifestação do Centro do Bemfomoso.

No Porto e províncias também se realizam manifestações.

A GUERRA DE MARROCOS

O exército espanhol continua a avançar... para trás

PARIS, 5. — Notícias recebidas de Marrocos, dizem que as tropas espanholas tiveram de sustentar no Rincón do Medik um violentíssimo combate, no qual encontraram a morte o comandante da posição, um capitão e dois tenentes, tendo ficado feridos um coronel e vários outros oficiais.

A posição está situada a alguns quilómetros de Tetuão e o ataque parece ter sido levado a efeito por rebeldes, no efectivo de 3000 homens.

Segundo as mesmas notícias, as lutas com os audjuras têm sido cada vez mais intensas, usando os espanhóis de bombardamento aéreo.

Afirmou-se ainda que Abd-el-Krim enviou reforços aos audjuras. — (L.).

Defendendo as crianças

Os industriais corticeiros de Castelo Branco prejudicando os operários e abusando dos menores

CASTELO BRANCO, 4. — Para círculo da desgraça dos operários corticeiros de Castelo Branco, algumas fábricas e um principal naio do sr. Burgos, recusam-se a dar trabalho aos homens, para o darem a crianças com 9 anos de idade, o que é contra a lei, pois o «Regulamento do Trabalho dos menores e das mulheres nos estabelecimentos industriais», decreto de 16 de Março de 1893, diz o seguinte: — Art. 5.º E' proibido empregar menores com menos de dezenas anos de idade no serviço de máquinas de cortar, furar, aplar e escalar.

No entanto, os senhores industriais, sem respeito algum pela lei, aceitam menores dos 9 aos 12 anos de idade, a quem pagam a insignificância de 1200 diários. O bastante, para morrerem de fome.

Não contentes com este desrespeito pela vida e saúde das crianças, ainda muitas vezes levam a fazer serios, que depois retribuem conforme lhes agradam.

A organização operária de Castelo Branco oficiou já ao engenheiro chefe da 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, pedindo providências, e até hoje nenhuma resposta recebeu.

Cabe portanto à organização operária desta cidade em geral, e à corticeira em especial, deixar de esperar as providências das autoridades e as sanções das leis, e agir de forma a que sejam salvaguardados os seus interesses feridos e a vida dessas crianças, que deviam estar entre para escolas e que na fábrica estão preparando a sua ruína física. — E

A desumanidade de alguns industriais de Peniche

PENICHE, 3. — Há em Peniche inúmeras fábricas de conservas, onde se empregavam centenas de homens, mulheres e crianças.

O serviço de soldagem de latas foi durante muitos anos feito manualmente, estando encarregados desse trabalho homens com a perna devida.

Ultimamente, porém, em algumas fábricas essa soldagem passou a fazer-se em máquinas que as respectivas empresas adquiriram.

Os operários especializados para esse serviço foram demitidos, admitindo-as empresas, em sua substituição, menores de ambos os sexos.

A inexperience das crianças nesse arriscado serviço já produziu os seus resultados festeiros.

Na Sociedade Peninsular uma criança de 14 anos, num constante mecânico, decepcionou três dedos dum mão que ficou horrivelmente mutilada.

Este trabalho, bastante perigoso, só pode ser executado por homens experientes, não só pela responsabilidade da sua violência, como pela sua rapidez.

Conhecemos que em matéria de legislação existem medidas de proteção aos menores, mas como a sua aplicação pouco se tem feito sentir, resultam estes casos que, além de revestirem um carácter acentuadamente de exploração, são de uma desumanidade revoltante.

E outras crianças junto a estas fábricas amanham inutilizadas, enquanto os proprietários das fábricas de conservas gorariam impunemente o produto da sua exploração. — C.

CONFERÊNCIAS

Os anarquistas e a Revolução

Sob este tema realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metárgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), uma conferência por Manoel Joaquim de Sousa.

Tática proletária

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre o tema «Tática proletária», promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa. E' conferente o dr. Ramada Curto.

JULGAMENTOS

Está marcado para o dia 15 do corrente, no 2.º distrito criminal, o julgamento de António Nunes Canha.

No dia 20 responde, no 1.º distrito, Raul Honório.

Um operário roubado por um seu companheiro de trabalho

Armando de Aguiar, torneiro mecânico da Fábrica Vulcano & Colares, recebeu no sábado a sua férias na importância de 87\$50. Sucedem deixar cair ao chão o dinheiro que foi apanhado por um seu companheiro de trabalho que fugiu com ele. Justamente revoltados com aquele indigno gesto e convidados com a situação do Aguiar, um grupo de camaradas abriu entre si uma quinze que rendeu a importância de 86\$30 que entregaram ao Aguiar, que nos pede para relatarmos o facto afim de salientar o contraste dos procedimentos.

TEATRO NACIONAL

HOJE!

HORA DE AMOR

Luxuosa montagem

Inexequível desempenho

As «fórcas vivas»

falsificadoras do leite

O dr. sr. Marques Ferreira publicou o resultado da análise por ele feita aos leites que se vendem em Lisboa, chegando a esta conclusão:

«O habitante de Lisboa tem só 23 010 de probabilidades de adquirir um leite perfeito, química e higienicamente, o que equivale a dizer que, colocando-me sob este ponto de vista, 77 010 dos leites vendidos em Lisboa devem ser considerados impotáveis.»

Depois de reduzir desse modo a honestidade dos «fórcas vivas», proprietários de leiterias e vacarias, acrescenta:

«Nos leites de vacarias há uma percentagem de 18,52 maus e 81,4 de leite bons. Nos de «leiterias» há uma percentagem de 29,51 maus e 70,59 bons.»

As doenças intestinais são a causa do maior número de mortes de crianças e elas são devidas à má qualidade do leite.

Contudo, ninguém pensa em bular na reputação ou no físico destes matadores de crianças, destes carrascos da infância. São da legião que pretendem governar o país, são das «fórcas vivas»...

Professorado Primário Oficial

O Conselho Federal da União ocupou-se entre outros assuntos, das Juntas Escolares e do Instituto da classe

Continuaram no domingo as sessões do Conselho Federal da União do Professorado Primário Oficial Português, sendo ventilados nas duas sessões realizadas os seguintes assuntos: a) Carta aberta aos Poderes Legislativo e Executivo. b) Juntas Escolares. c) Instituto do professorado. d) Regulamento do Estatuto da União do Professorado Primário Oficial Português.

As sessões de anteontem foram bastante vivas e entusiásticas, assentando-se no princípio de defesa das Juntas Escolares e resolvendo-se lançar ao país uma carta aberta que foi relatada por Gomes Belo. Baptista de Almeida e Ernesto Coelho, carta aprovada com a perna devida.

Ultimamente, porém, em algumas fábricas essa soldagem passou a fazer-se em máquinas que as respectivas empresas adquiriram.

Seguiu-se a discussão do regulamento do Estatuto da União, relatado por Firmino Brito da Costa.

Na ordem dos trabalhos da sessão da tarde, foi rebatida calorosamente a questão do Instituto.

Falaram largamente sobre a instalação do Instituto os professores Silva Mendes, Manuel Barroso, Gomes Belo, Brito Costa, Alves de Oliveira e Acácio de Gouveia.

O Conselho Federal assentou, em tópico, o maior interesse na instalação imediata do Instituto, a fim de dar guarda aos pobres orfãos dos educadores portugueses.

Bom arranjo da sessão.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO APOLÓ

A peça de Pierre Frondaie «O homem que assassinou»

tração de Oldemiro Cesar

O' peça de Frondaie «O homem que assassinou» nos referimos há pouco, quando da sua representação no Eden. Foi esta a oportunidade que tivemos para dela falar, porque é de justiça salientar como sendo o melhor no grupo. As duas bolas da seleção foram marcadas por Varela da primeira, na marcação de uma penalidade perto da área da defesa; e a segunda por D. Gonçalves, esta já na segunda parte.

A seleção estava assim constituída: F. Vieira, Jorge Vieira (cap.), e Ferreira; Leonardo, Filipe dos Santos e Varela; Ramos, Domingos Gonçalves; Alfredo de Sousa, Jaime e Geraldo.

Arbitrou o sr. Salvador do Carmo, perfeita e contente a contento. — K.

DESPORTOS

FUTEBOL

A seleção de Lisboa foi batida pelos húngaros

No domingo passado foi oposto ao forte Szombathely A. K. a seleção da Associação de Foot-ball de Lisboa que se deu de confrontar com a do Pórtico para disputa da taça inter-cidades. A seleção, cuja constituição foi de 10 titulares e 5 reservas, foi batida pelos húngaros por 3-2. Se a sua constituição foi ou não razoável, não sabemos nem queremos saber; basta que verificemos a derrota, que se foi pequena no número de bolas, não o foi na marcha do jogo. De facto, a seleção jogou mal, mesmo muito mal; dos seis elementos apenas se salvaram alguns, entre eles o guarda-redes cujo trabalho é de justiça salientar como sendo o melhor no grupo. As duas bolas da seleção foram marcadas por Varela da primeira, na marcação de uma penalidade perto da área da defesa; e a segunda por D. Gonçalves, esta já na segunda parte.

A seleção estava assim constituída: F. Vieira, Jorge Vieira (cap.), e Ferreira; Leonardo, Filipe dos Santos e Varela; Ramos, Domingos Gonçalves; Alfredo de Sousa, Jaime e Geraldo.

Arbitrou o sr. Salvador do Carmo, perfeita e contente a contento. — K.

Hungares contra Belenenses

O club de futebol «Os Belenenses» volta hoje a jogar contra o Szombathely, em desafio de beneficência, no Campo Grande, às 15,30. Arbitro, o sr. Jorge Vieira.

Em Setúbal

O Salgueiros, do Pórtico, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo, triunfado este por 4-1.

Vila Real Sporting Club

Tomaram posse os seus corpos gerentes, os srs. Alberto Aires, Henrique Carvalho, Alfredo Cabral, Júlio das Neves, Augusto de Almeida, Damásio Mendes e Joaquim Cardoso, para a direcção; João Henrique, José Aires, Alexandre Castro, João Guilherme e Emídio de Almeida, para a administração geral; José Reigadas, Albano de Oliveira, Alfredo Guilherme e José Martins, para o conselho fiscal; Damásio Mendes, Henrique Carvalho e Joaquim Cardoso, para o conselho técnico, o último para capitão geral; treinador, Francisco Vieira. A direcção vai em breve realizar uma festa desportiva, para o qual conta já com o concurso de dois grupos em evidência.

Suspeita infundada

Houve no Linhoiro a suspeita de que tinham sido atacados de variola cerca de 20 prisioneiros que, por esse motivo, chegaram a ser internados nos pavilhões de isolamento do hospital do Régio. Uma vez ali verificou-se que a suspeita era infundada tendo os prisioneiros regressado novamente ao Linhoiro.

Edições SPARTACUS

ACADEIA DE APARECER: O Amor e a Vida. Contos por EDMUND LIMA. Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00. A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

Por causa do jôgo

Um antigo cabo de polícia que se encontra hoje na situação de aposentado, montou clandestinamente uma casa de jôgo ilícito numa das ruas do Bairro Alto.

No domingo, um conhecido comerciante, atraído, aludiu tavolagem perdeu dez mil escudos. Desesperado com o azar, veio para casa e anuciou o trespasso da sua residência nos jornais de ontem, deixando a família na rua.

Factos diversos

No próximo dia 10 inaugura-se na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa uma exposição de quadros de Alfredo Morais.

Serviço de livraria de A BATALHA

MARCO POSTAL

Braga—S. C.—Assinaturas pagas até 30 de Novembro.
Messines—Agente—Recebido 9h30.
Porto—As. dos Litógrafos—Recebidos 12h00 para Batalha.
Dompilhosa—Agente—Recebida liquidação.
S. João de Areias—Serra—M. M.—Assinaturas pagas 30 de Novembro.
Congo—Agente—Recebida liquidação.
Sobral—G. M. A.—Assinaturas pagas até 23 de Janeiro.
Graças de Dívor—M. T. E.—Assinaturas pagas até 30 de Agosto.
Lamego—M. P. C.—Assinaturas pagas até 31 de Dezembro.
Porto—Secção Federal Mobilizadora—Transmitemos Manuel Nunes os vossos desejos.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,56
E.	6	13	20	27	Desaparece às 17,29
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	9,00
S.	2	9	16	23	7,03
S.	3	10	17	24	10,11
					13,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,27 e às 2,52.
Baixamar às 7,57 e às 8,22.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 20 dias de vista	98,00	
Paris, cheque	102,00	
Bruxelas	102,00	
Portugal	102,00	
Itália	102,00	
Holanda	102,00	
Madrid	102,00	
Nov. York	102,00	
Brasil	102,00	
Noruega	102,00	
Suecia	102,00	
Dinamarca	102,00	
Praga	102,00	
Buenos Aires	102,00	
Viena (100 coroas)	102,00	
Berlín (100 coroas)	102,00	
Agio do ouro %	102,00	
Libras euro	110,00	112,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

500 liras—A's 21—A Dança das Libélulas.
Recreio—A's 21—O Desjeto.
Dilexame—A's 21—É preciso viver.
Príncipe—A's 21,15—Maria Antonieta.
Ipólio—A's 21,15—O homem que assassinou.
Renoir—A's 21,15—O Touro.
Eden—A's 21,30—O Bolo Rei.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.
Salão São—A's 20,30—Variedades.
El. Vicente (A Graciosa)—A's 21—O Cabo Simões.
Livraria Poche—Todas as noites—Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema
Centro—Salão Ideal—Salão Lírica—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Pátria—Cine Esperança—Chanteler—Tivoli.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AUR, única privilegiada e acreditada universalmente ser ser a que faz melhor faixa que tem maior duração.

DÚZIA 50 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)
800 centavos e acima milhares, assim como aquelas, rodas, rodas, pipos e pipos, que são melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 81—LISBOA



DENTES ARTIFICIAIS
a 3500—Obstruções a 3500—Extracções sem dôr a 1000
Das 10 às 12 no consultório de
Dr. ARMANDO MACHADO
da Escola de Medicina de Paris
Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 148

LIMAS

As melhores são da União.
Tome, Peixões, Venda, Venda, Venda.
Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa sra. Ferreira & C.ª, Lda—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1502

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA —

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIQUEIS INGLESES com tinto e tapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

DURANTE ALGUNS DIAS
Grande liquidação por
motivo de balanço

20 OTÓ

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para
fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

195\$00 32\$50

25\$00 37\$50

28\$00 39\$50

Visitem os depósitos da
Covilhã

DONAS & C.ª

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a máxima atenção para os
nímeros dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

● ● ● ● ●

CALÇADO
A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotonados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em cal, preto, fórmula da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotonados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de cal, fórmula da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende bolas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Ler o Suplemento de A BATALHA

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia—operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—9 horas.

Pé e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Dermose nervosa, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—12 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca dentes—Dr. Armando Lima—Oitras

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Analises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

● ● ● ● ●

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e mecas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 65 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) a casa que fornece em melhores condições.

● ● ● ● ●

“HERPETOL”

Dá um

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHIÃO provocado pelo ECZEMA e outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de tâmasas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente

O HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

HERPETOL CURA. A atetão temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que é muito eficaz.

A BATALHA



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O comício de Marvila foi mais um prenúncio da revolta popular contra a fome

Os sindicatos operários do Beato e Olivais convocaram para o passado domingo um comício público, para apreciar a crise de trabalho e baixa de salário.

Antes das 14 horas, a indicada para o início, começaram a afluir ao local destinado à sua realização, o pátio do Colégio, em Marvila, numerosos operários que, secundando os protestos dos organismos promotores da referida manifestação, iam também afirmar a revolta contra o estado crítico da sua situação económica, embora o fizessem muito serenamente, com uma certa que o desespero da fome não suporta.

O chefe da polícia da esquadra do Beato não o compreendeu assim. Destacou para o referido local bastantes guardas, que nos deram a impressão de graves acontecimentos em perspectiva...

A-pesar-deste aperto, às 15 horas Faustino Ferreira, da comissão promotora do comício, julga-se desobrigado de aludir à crise, pois os oradores antecedentes já o trataram inteligentemente.

Entretanto não pode deixar de referir-se ao inquérito de *A Batalha* e ao exemplo dado pelo operariado em provar que a crise podia ser debelada se houvesse o propósito de atender-se às necessidades do povo trabalhador.

A seguir apresenta a seguinte moção, em nome dos sindicatos operários do Beato e Olivais:

Considerando que estando no país absolutamente tudo por fazer e encontrando-se o mercado exausto de produtos indispensáveis à alimentação e às indústrias, não se justifica de modo algum a actual crise de trabalho, a não ser que obedeça a um temeroso plano do capitalismo para reduzir mais os salários do proletariado para satisfazer as suas ambições;

Considerando que o proletariado tem já esgotados os seus recursos para a solução do desemprego em virtude de todas as iniciativas apresentadas pela organização operária ao governo serem inutilizadas pela burocração do Estado, desrespeitando e ofendendo os interesses do povo, ora esmagando pelo tigrino propósito patronal, sendo portanto impossível suportar por mais tempo este período de miséria e fome, que tantas vidas está já causando;

Considerando que devem os trabalhadores pelo seu próprio esforço provar que não estão dispostos a consentir o prolongamento deste estado de coisas, rompendo com a sua resistência passiva;

O povo trabalhador do Beato e Olivais, reunido em comício, por intermédio dos seus sindicatos profissionais resolve:

1.º Reclamar do governo a imediata reabertura das fábricas e oficinas encerradas pelo capricho patronal.

2.º Reclamar da C. G. T. a proclamação de um movimento geral nas ruas a favor do governo se aperceber da situação do proletariado.

3.º Isentar os organismos operários de qualquer responsabilidade nos actos que os seus componentes venham a praticar por motivo da fome.

4.º Fazer um apelo aos filhos do povo fardados, para que não disparem as armas quando os seus irmãos civis se apoderarem dos gêneros que necessitam para matar a fome;

5.º Não consentir em todos os locais de trabalho a mínima, baixa nos seus salários, e muito menos consentir a subida dos preços dos gêneros ou da habitação...

Depois de aprovada, por aclamação foi encerrado o comício com vivas a C. G. T., *A Batalha* e revolução social.

Uma comunicação da Federação da Indústria Corticeira

Por solicitação do ministro do Trabalho efectuou-se no respectivo ministério uma reunião entre o referido ministro, uma comissão de industriais e outra da Federação Corticeira a fim de tratar-se da actual crise de trabalho e bem assim da reclamação por este organismo apresentada ao governo acerca do desenvolvimento da indústria.

Nesta reunião não foi possível chegar-se a acordo, devido ao facto dos industriais contrariarem as reclamações apresentadas pela Federação Corticeira, do mesmo modo que pela comissão operária não foi aceite o critério apresentado pelos industriais, por este contrário não só aos mais legítimos interesses do operariado corticeiro, como ao próprio desenvolvimento da indústria em Portugal.

Todavia ficou assente que os industriais convidem os seus colegas a reabrirem as suas fábricas a fim de ser atenuada a crise, mediante a promessa do ministro do Trabalho, de que iria diligenciar adoptar algumas medidas proteccionistas, tais como redução de tarifas ferroviárias, crédito industrial, etc.

Assim, para facilitar o trabalho a desenvolver, a federação comunica a todos os sindicatos corticeiros do país que devem enviar rapidamente para a sede da federação, uma nota contendo os nomes das fábricas que se encontram paralysadas, assim como da quantidade de operários que se encontram sem trabalho e fábricas em que trabalham. Esta informação deve ser enviada imediatamente. — *A Federação Corticeira*.

Compositores Tipográficos

A direção dêste sindicato previne todos os colegas desempregados que não façam uma semana completa, que está a inscrição aberta para receberem auxílio monetário, todos os dias úteis das 17,30 às 19, na sua sede rua António Maria Cardoso, 20 r/c.

Na construção civil de Ponte do Sôr

PONTE DO SÓR, 29.—No dia 17 do passado mês, realizou-se no Sindicato da Construção Civil uma sessão para ser tratada a crise de trabalho e baixa de salários.

Com um apelo à união de todos os exploradores, o orador termina as suas considerações.

Fausto Teixeira, dos mecanicos em madeira, combate vigorosamente o egoísmo burguês-capitalista, causa da crise de trabalho e da infelicidade dos trabalhadores.

Comparando a ação dos governos português e inglês no problema do desbalanço da crise verifica que o segundo mostrou por ele mais interesse, votando um crédito para os chômeiros.

Embora não aceite esmolas, que repudia como revolucionário, não deixa de reconhecer que essa medida mostra por parte do governo referido maior preocupação pelo problema.

António Ribeiro, dos manipuladores de pão, combate as traições dos industriais de padaria para com o povo vendendo pão que só o envenenava.

Escalpelisa os robos dos comerciantes, e afirma, se as autoridades não têm força para os metêr na ordem o povo roubado se encarregará de o fazer, opinião que a assistência fortemente aplaudiu.

nheiros não queriam saber do sindicato, apresenta uma estatística sobre os gastos de sua casa, vendo-se que todas as semanas tem um "déficit" de perto de 40\$000 e tendo ainda a atenuar que o seu salário presente é de 11\$00, diários e compara a sua situação com a maior parte de camadas que só auferem 7 e 8 escudos e outros que não auferem coisa nenhuma. Segue-se M. dos Santos Sardinha, que mostra o valor da organização em todos os tempos e principalmente nestas ocasiões e diz que os exploradores cumprem o seu papel mas os trabalhadores que devem também reclamar os seus direitos.

Foi depois apreciada a iniciativa de *A Batalha* ter aberto o inquérito que tão bons resultados tem dado e foi neste momento levantada uma saudação a *A Batalha*.

Foi por fim aprovada uma moção no sentido de a comissão administrativa do sindicato responder à circular da bolsa de trabalho e também a moção constava de nomear uma comissão que ficou composta por Francisco da Silva, José Lourenço de Matos Júnior, Manuel dos Santos Sardinha, Manuel da Cruz e António Corona Linares, comissão que foi encarregada de ir avisar-se com a câmara municipal deste concelho para reclamar que esta com urgência abra trabalhos para atenuar a situação crítica dos desocupados.

Ao encerrar a sessão foram levantadas vivas a *A Batalha*, Organização Operária, etc., e abaixa à crise de trabalho e à ganância dos exploradores. — C.

A crise de trabalho pretexto para a redução de salários

VIANA DO CASTELO, 3.—Reuniu hoje em assembleia geral, o Sindicato Único da Construção Civil que, entre outros assuntos, apreciou a enorme crise que atravessa a industria.

No decorrer da discussão constatou-se que a crise, sem razão de ser, pela existência de muitas obras paralysadas, não se não o pretexto para a redução dos salários verificado pelo conflito de alguns industriais com "senhores das forças vivas", dos quais a alma danada é o mestre Telha.

Este industrial, que no seu inicio de mestre de obras se habitou a andar com o honestíssimo Abrunhosa encavalitado nos ombros, ao mesmo tempo que era esporado com os epítetos mais vergonhosos, julga os operários dotados do mesmo temperamento para lhes dizer que no próximo dia 7 abre os seus trabalhos com a condição de ganharem menos dinheiro!

Porém, o sindicato tomou a resolução de não consentir a baixa de salários, dando os poderes precisos à comissão de melhoramentos para tratar do caso.

Este sindicato já tratou do assunto junto do governo por intermédio da Federação de indústria, assim como pelo delegado do governo neste distrito e, até hoje, nada se conseguiu.

Também a Câmara, a digníssima Câmara, com as obras paralysadas e a cidade na eterna imundice, continua muda e queda. — C.

O início da crise em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 4.—Também nesta localidade se faz sentir já a crise de trabalho. Algumas fábricas encontram-se na perspectiva de fechar e algumas que permanecem aí, só para pagar os salários, julgam os operários dotados do mesmo temperamento para lhes dizer que no próximo dia 7 abre os seus trabalhos com a condição de ganharem menos dinheiro!

Todo o operário desde que ingressou no sindicato deve ter dentro da oficina e do lar uma conduta digna. Fala largamente sobre a função social da mulher terminando por dizer que todos devem dar às escolas do sindicato o esforço moral e material indispensável à sua manutenção.

D. Maria José de Sousa enaltece o significado da festa da Páscoa, que não foi uma festa frívola, pois dela se extraem grandes ensinamentos. Essa festa teve a gloriificação da unidade social, da solidariedade e da fraternidade.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca as necessidades económicas